

É batendo que se vence

A Nação saberá hoje quais as suas perspectivas futuras. Fosse Deus brasileiro, como muitos falavam antes da morte de Tancredo Neves, substituído por esta desmoralizada e comprometida Nova República, teríamos escolhido entre Mário Covas, o melhor, Ulysses Guimarães, Aureliano Chaves, Afif Domingos, Paulo Maluf ou Affonso Camargo. Têm, lógico, defeitos, no entanto as qualidades são bem maiores e nenhum deles poria em risco o processo democrático.

Como, porém, estamos destinados a demonstrar quantas provações suportaremos, as urnas, ao que parece, consagraram Fernando Collor, Leonel Brizola e Luiz Inácio Lula da Silva. A situação é tão especial que Brizola, o homem que no passado falava em reforma agrária na lei ou na marra e organizava grupo dos 11 para chegar ao poder, desponta como o mais equilibrado dos favoritos nas pesquisas.

Claro que mantém certos arroubos oratórios e faz promessas inconsequentes, meras manifestações eleitorais, agravadas pelo estilo caudilhesco. Como disse importante jornalista, "nunca pensei em viver tanto que chegasse a ver o Brizola como bombeiro". A idade sempre traz a maturidade e Leonel Brizola ultrapassou em muito a fase da reflexão, os 40 anos, estipulados por André Maurois.

Os dois outros, Collor e Luiz Inácio, são semelhantes. O que dificulta essa compreensão é a diferença de origens, mas isso não modifica a estrutura de comportamento. Enquanto Fernando Collor teve a vida facilitada e alcançou diversos postos sem maior esforço, Lula lutou por todo sucesso e fez do combate a sua existência. Ambos, por visões opostas, devem supor que estão predestinados.

As reações de Collor, através de seus seguidores, uma tupiniquim corte pretoriana, e de Luiz Inácio, expressas no patrulhamento petista, são próximas. Por isso, como aconteceu muitas vezes na época pré-hitleriana, são constantes os choques entre os dois grupos. É a pregação eleitoral através de cacetadas, a divulgação de idéias pelo tumulto. Não há o que distinguir.

A atriz Marília Pera foi cercada, na última terça-feira, por patrulheiros do PT que, à base de pau, a impediram e a mais 600 espectadores de deixarem o teatro. Ela tinha feito um pronunciamento a favor de Collor, no horário gratuito, e, para os radicais petistas, é crime ter opinião. O que ocorreu com Marília Pera demonstra muito bem como será a campanha do segundo turno se ficarem, como é provável, Collor e Luiz Inácio. Em vez de idéias teremos o confronto das bordoadas.